



ALTERNATIVAS FORRAGEIRAS PARA A PRODUÇÃO DE FENO VISANDO A ALIMENTAÇÃO DE COELHOS

Rosana dos Santos VALIM¹, Emerson Valente de ALMEIDA², Schelb Willian MACHADO³, Miguelangelo Ziegler ARBOITTE⁴, Octávio Henrique Ferreira CAMPANHA⁵, Mauricio Duarte ANASTÁCIO⁶

¹Bolsista de Extensão; Aluna do curso técnico em agropecuária no IFC – Campus Santa Rosa do Sul

²Bolsista de Extensão; Aluno do curso técnico em agropecuária no IFC – Campus Santa Rosa do Sul ³Acadêmico de Engenharia Agrônoma IFC Campus Santa Rosa do Sul; ⁴Professor, Orientador, IFC Campus Santa Rosa do Sul; ⁵Técnico multimídia IFC Campus Santa Rosa do Sul;

⁶Técnico Agrícola, Coorientador IFC Campus Santa Rosa do Sul.

RESUMO

A região da AMESC apresenta déficit na variedade e quantidade de alimento apropriado para a alimentação cunicula, Como alternativa para suprir essa deficiência podemos citar as forrageiras na forma de fenos (RIOS, 2005) como o trevo branco (*Trifolium repens* L.), trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) e o cornichão (*Lotus corniculatus* L.), os quais foram submetidos a avaliação de teor de proteína bruta, matéria mineral e matéria orgânica, sendo que se apresentaram como plantas com potencial para a produção de feno com alto valor nutritivo e uma ótima opção para ampliação e diversificação da alimentação de coelhos.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) apresenta déficit na variedade e quantidade de alimento apropriado para a alimentação cunicula, a qual deve ser diversificada, nutritiva e suficiente ao propósito da criação. Como opção para suprir essa deficiência podemos citar as forrageiras na forma de fenos, , principalmente de leguminosas (RIOS, 2005) como os de trevo branco (*Trifolium repens* L.), trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) e o de cornichão (*Lotus corniculatus* L.). Os fenos dessas leguminosas apresentam significativos valores de proteína bruta, matéria orgânica e matéria mineral, capazes assim de suprir as necessidades nutricionais dos coelhos de maneira eficiente. tornando





assim sua alimentação mais completa e saudável. Foram coletadas amostras de leguminosas com o objetivo de verificar os níveis de proteína bruta, minerais e matéria orgânica visando a possibilidade futura para a produção de feno.

METODOLOGIA

Foram coletadas amostras das leguminosas trevo branco (*Trifolium repens* L.) cv. Zapican, (Figura 1) trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) cv. Estanzuela 116 (Figura 2) e o de cornichão (*Lotus corniculatus* L.) cv. São Gabriel, (Figura 3) em canteiros formados na área de agrostologia do Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul para determinação do teor de proteína bruta, matéria mineral e matéria orgânica,. Após a coleta de amostras essas foram secas em ar forçado a 60°C por 72 horas, após foram moídas em moinho tipo Willey na granulometria de 1 mm. Para determinação da Proteína Bruta (PB) foram pesadas aproximadamente 0,100 g da amostra em balança com precisão de 0,0001g, após foram colocadas em tubos de ensaio identificados e acrescido 7 ml de mistura digestora (sulfato de potássio e sulfato de cobre pentahidratado (10:1)) e 5 mL de ácido sulfúrico (H₂SO₄).Em seguida, foi realizada a digestão em bloco digestor com aumento gradual da temperatura até 350 °C, e com tempo determinado pelo ponto de viragem, que é observado quando a amostra apresenta coloração verde claro. Após esfriar, adicionou-se 10 ml de água deionizada no tubo e homogeneiza-se a amostra por agitação manual. Posteriormente, os tubos foram levados ao conjunto de destilação micro-kendal, onde foi acrescentado 20 mL de hidróxido de sódio (NaOH) a 50%, e 20 ml de ácido bórico a 4 %, 50 ml de água deionizada, os indicadores: vermelho de metila e verde de bromocrenol em um erlenmeyer. Ao final deste processo, foi titulado com ácido sulfúrico (H₂SO₄ 0,106N), até o ponto de viragem. Para obter o valor da porcentagem de proteína da amostra das pastagens, o volume de ácido gasto foi colocado na seguinte fórmula: %PB =((Vol. ác. x 1,4 x 0,106)x 6,25)/peso



da amostra. A matéria mineral e orgânica foi determinada pela queima de aproximadamente 2 g de amostra colocadas em cadinho de porcelana, que foram para mufla a 600°C, o resultado da queima do material incinerado pela diferença entre o peso da amostra e das cinzas restantes foi determinado a percentagem de matéria orgânica, por diferença foi determinado o teros de cinzas das amostras de leguminosas

Figura 1: Canteiro de trevo branco (*Trifolium repens* L.), cv. Zapican.



Fonte: Emerson Valente de Almeida (2017).

Figura 2: Canteiro de trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.), cv. Estanzuela.



Fonte: Emerson Valente de Almeida (2017).

Figura 3; Canteiro de cornichão (*Lotus corniculatus* L.) cv. São Gabriel.



Fonte: Emerson Valente de Almeida (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os coelhos são animais com cécum funcional que necessitam, conforme a finalidade, de níveis de proteína bruta elevados para suprir suas necessidades nutricionais, oscilando entre 14,2 até 18,5%, quando na fase de engorda e reprodução, respectivamente (FERREIRA et. al., 2012). Os valores observados de proteína bruta verificados para o trevo branco cv. *Zapican*, trevo vermelho cv. *Estanzuela 116* e Cornichão cv. *São Gabriel* foram de 23,24; 21,04 e 16,62% PB, respectivamente, todos com potencial para entrarem como constituintes da dieta de coelhos, devendo na escolha de qual utilizar a adaptação da planta ao clima e fertilidade do solo da região. Além de altos valores proteicos, as plantas de trevo branco cv. *Zapican*, trevo vermelho cv. *estanzuela 116* e cornichão cv. *São Gabriel* também apresentam, respectivamente, os valores de 5,88%; 9,74% e 5,22% de matéria mineral, além de 94,12%; 90,25% e 94,78% de matéria orgânica. Os



minerais vão contribuir para o bom funcionamento fisiológico, enquanto a parte orgânica da planta representa a capacidade de assimilação de nutrientes, constituindo assim plantas com potencial para a produção de feno com alto valor nutritivo e uma ótima opção para ampliação e diversificação da alimentação de coelhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As espécies forrageiras de trevo branco, trevo vermelho e cornichão são boa alternativa para a fenação podendo serem utilizadas na alimentação cunicola devido aos teores de proteína bruta, matéria mineral e orgânica.

REFERÊNCIAS

Ferreira, Walter Motta, et al., Manual prático de culnicultura. Bambuí: Ed. Machado, Luiz Carlos, 2012. 75p.
RIOS, J. N. F. Cunicultura. Instituto Federal Catarinense- Campus Santa Rosa do Sul, 2005. 87p.

